



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR PAULA NOGUEIRA

Plano de Inovação

“Ser feliz numa escola humanista, inclusiva e com qualidade”

in Projeto de Intervenção da Diretora

Índice

1. Identificação da Unidade Orgânica.....	3
2. Enquadramento	4
3. Caracterização do Agrupamento.....	5
4. Identificação de problemas	5
5. Fundamentação do Plano de Inovação	8
6. Objetivos e Metas a atingir	9
6.1 Objetivos	9
6.2 Metas	10
7. Medidas de Inovação	10
7.1 Reorganização do ano escolar.....	11
7.2. Medida 2: Plano Curricular no 1º CEB – 1º e 2º Anos de Escolaridade.....	11
8. Plano de formação docente.....	13
9. Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento do plano, bem como o envolvimento dos encarregados de educação e/ou parceiros.....	14
10. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação.....	15
11. Comunicação Interna e Externa	16
12. Conselho Pedagógico e Conselho Geral	16

1. Identificação da Unidade Orgânica

Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

Morada: Rua da Comunidade Lusíada, 8700-248 Olhão

Diretora: Mafalda Cristina Gomes Sousa Guerreiro

Email: direcao@aeppn.pt

Telefone: (+351) 289 723 700

2. Enquadramento

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira constitui-se como um documento estruturante e transversal ao Projeto Educativo e ao Plano de Melhoria elaborado no âmbito do Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária). Foi elaborado no âmbito do estipulado na Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alterado pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

Pretende-se com este Plano garantir a todos os alunos o desenvolvimento das áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas, em articulação com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e o Plano De Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

Face à reconhecida importância dos primeiros anos de escolaridade na vida futura dos alunos, em relação à prevenção do insucesso e abandono escolar é nossa intenção dar prioridade aos 1º e 2º ano de escolaridade para que o mais precocemente sejam detetados constrangimentos e dificuldades à aprendizagem e conseqüentemente agir para que no futuro os alunos prossigam o seu percurso escolar com sucesso.

Desta forma o plano de inovação constitui-se como uma proposta de reorganização curricular que visa a transdisciplinaridade e envolve as diferentes dimensões do saber: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser, para que se concretize o Aprender a ser para pertencer. Pretende-se, assim, uma ação educativa eficaz, promotora da inclusão e da qualidade das aprendizagens para todas as crianças e jovens, permitindo que os resultados alcançados não dependam da condição social, da nacionalidade, do sexo ou da orientação sexual, da religião que professam ou de quaisquer outros fatores e variáveis que, segundo a pesquisa empírica, perturbam ou favorecem o sucesso educativo.

Enquanto instituição aprendente importa manter, e se possível alargar, as parcerias existentes com as quais o Agrupamento tem um histórico significativo de colaboração no que concerne à partilha de recursos e à vinculação mútua com a prestação de serviço público de qualidade à comunidade num quadro de apoio às aprendizagens e inclusão social dos alunos.

3. Caracterização do Agrupamento

No dia 3 de julho de 2012 foi criado, por despacho de Sua Ex.^a o Secretário de Estado da Educação, o Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, como resultado da agregação dos Agrupamentos de Escolas Professor Paula Nogueira e José Carlos da Maia, o qual, à data da agregação, integrou o Programa Nacional TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária).

Atualmente a Direção do Agrupamento é formada por quatro elementos, a diretora, a subdiretora e dois adjuntos.

O Agrupamento é constituído: Escola Básica Professor Paula Nogueira (2º/3º Ciclo do Ensino Básico – CEB), Escola Básica José Carlos da Maia (EPE, 1º/2º/3º CEB), Escola Básica José Mariano Gago (1º CEB); Escola Básica nº4 de Olhão (EPE, 1ºCEB), Escola Básica nº5 de Olhão (1ºCEB), Escola Básica de Brancanes (1ºCEB), Escola Básica de Quelfes (EPE, 1ºCEB).

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR (2023/2024)	
Alunos	Pessoal docente e não Docente
<ul style="list-style-type: none"> • Grupos/turmas: Ed. Pré-Escolar – 12 1º CEB – 35 2º CEB – 19 3º CEB – 31 • Total de alunos – 1959 Ed. Pré-Escolar- 259 1º CEB – 718 2º CEB – 371 3º CEB – 596 PIEF - 15 • Unidades especializadas – 13 alunos distribuídos por duas unidades 1º CEB e 2º/3º CEB • A alunos com necessidades específicas – 296 (medidas seletivas – 201 / medidas adicionais – 95 • Ação social escolar – 737 Escalão A- 418 Escalão B - 319 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes - 235 Ed. Pré-Escolar- 21 Intervenção Precoce na Infância - 7 1º CEB – 52 2º e 3º CEB – 134 Ed. Especial - 21 • Não Docentes - 107 Assistentes operacionais - 83 Assistentes técnicos – 17 Técnicos Especializados – 7 5 – Psicólogas 1 – Técnica Social 1 – Terapeuta da Fala

4. Identificação de problemas

Os problemas aqui elencados são exclusivamente aqueles para os quais o Plano de Inovação pretende contribuir para a superação ou melhoria. Dado que o AEPPN é TEIP, considerou que, uma vez que outras problemáticas (nas áreas do abandono, absentismo e indisciplina) do

Agrupamento já estão inscritas nas ações de melhoria TEIP, não se justificavam neste Plano. Esta opção, permite priorizar e centrar/focar a ação no problema dos resultados académicos e na articulação curricular, a saber:

- Dificuldades de efetivação da articulação horizontal do currículo (aprendizagens essenciais) e do desenvolvimento/implementação, transversal, de metodologias ativas e desafiadoras promotores das competências do Perfil dos Alunos e da Cidadania.
- Trabalho cooperativo e colaborativo entre os docentes aquém do desejável.
- Persistência de uma elevada taxa de insucesso, nos 1º, 2º e 3º CEB:

2022-2023						
CICLOS	% de Insucesso			% de Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		
	1º Período	2º Período	3º Período	1º Período	2º Período	3º Período
1º CEB	2,84 %	3,69 %	2,5 %	84,8 %	84,1 %	83,8 %
2º CEB	7,53%	9,28 %	3,2 %	65,6 %	62,1 %	73,9 %
3º CEB	20,56 %	18,08 %	4,7 %	47,3 %	54,4 %	57,9 %

- Persistência de uma elevada taxa de insucesso, nos 1º, 2º anos do 1º CEB:

2023-2024 – 1º PERÍODO			
Anos	% de Insucesso (MI-I / 1-2)	Qualidade do sucesso (B-MB / 4-5)	% de Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
1ºAno	Não foram contabilizados porque a avaliação foi descritiva. Contudo 25,39% dos alunos apresentaram desempenhos resultados que comprometem o sucesso educativo.		
2ºAno	10,72%	38,26%	82,1%

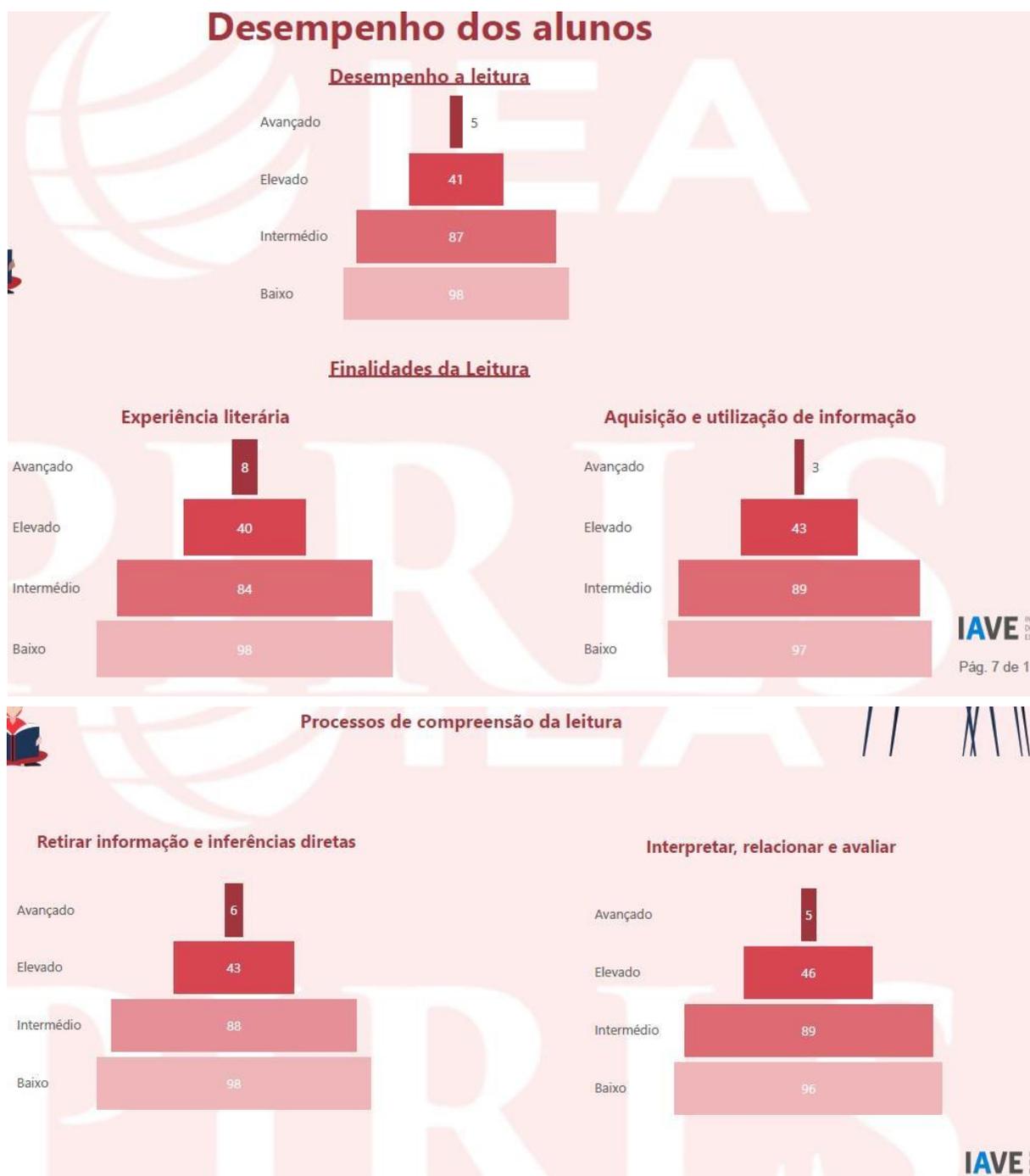
- Resultados externos abaixo dos valores nacionais nas provas de aferição do 2º ano:

PROVAS DE AFERIÇÃO 2022-2023	NACIONAL		AEPN	
	C/M	RD/NC	C/M	RD/NC
Português				
Oralidade	69,5	22,9	74,6	25,3
Leitura e Educação Literária	37,2	62,5	42,3	57,7
Gramática	31,4	67	22,5	76,1
Escrita	44	39	43,6	46,5
Matemática				
Números e Operações	30,3	69,6	21,6	78,4
Geometria e Medida	42,4	57,4	35,1	64,8
Org. e Tratamento de Dados	39,2	59,8	36,5	63,6
Estudo do Meio				
Sociedade	38,3	61,7	40,9	59,2
Natureza	61,3	38,6	63,4	36,7
Sociedade/Nat./ Tecnologia	21,4	78,2	21,1	78,9
Educação Artística				

PROVAS DE AFERIÇÃO 2022-2023	NACIONAL		AEPN	
	Apropriação e Reflexão	91,6	8,4	88,9
Interpretação e Comunicação	90,1	9,9	74,5	25,5
Experimentação e Criação	88,6	11,3	95,5	4,4
Educação Física				
Deslocamentos e Equilíbrios	86	13,5	81,8	18,2
Perícias e Manipulações	86,7	13,2	79	21
Jogos	82,5	17,2	88,8	11,2

CEB	INFOESCOLAS 2020-2021		Provas de Aferição em 2019 (a informação refere-se aos alunos que obtiveram o nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu mas..." em pelo menos metade dos domínios da prova)
	Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola	Percentagem de alunos da escola que concluem o ciclo dentro do tempo normal	
1º CEB	- A maioria das escolas nos 2º 3º e 4º anos acompanham a média nacional ou apresentam taxas inferiores, exceto: as situações em que a média é superior à média nacional, nomeadamente no 2º ano em uma escola e nos 3º e 4º anos noutra escola.	- Para 2 escolas não foi possível calcular o este indicador de conclusão porque o número de alunos na amostra é muito reduzido. - Nas outras 4 escolas, 3 apresentam a média inferior à média nacional.	2º ano - Em 3 escolas a média das provas foi inferior à média nacional nas disciplinas de matemática e português. - Não foram consideradas 3 escolas porque o número de provas foi demasiado reduzido para apresentar estatísticas.

- Resultados dos Relatórios de Escola PIRLS 2021- Avaliação da literacia de leitura dos alunos do 4.º ano de escolaridade abaixo do expectável.



5. Fundamentação do Plano de Inovação

A escola tem como principal função garantir que todos os alunos aprendam, independentemente das suas origens socioeconómicas, culturais ou demográficas. Isso significa que a escola tem de se adaptar às necessidades de cada aluno, oferecendo um ensino de

qualidade e que promova aprendizagens significativas e sólidas o mais precocemente possível, ou seja atuar/intervir nos primeiros anos de escolaridade.

No contexto atual, em que o novo enquadramento legal permite a elaboração de Planos de Inovação, o Agrupamento vê aqui uma oportunidade de refletir, analisar, discutir e implementar novas abordagens organizativas e pedagógicas que, numa perspetiva de longo prazo, contribuam significativamente não só para o sucesso educativo, mas também para a qualidade deste, com reflexo convergente entre a avaliação interna e a avaliação externa.

O plano tem assim como principal foco os 1º e 2º anos de escolaridade e visa aprofundar a implementação de metodologias ativas que integram naturalmente o digital, e sejam promotoras de aprendizagens práticas, significativas e robustas. Paralelamente é importante que os alunos sejam corresponsabilizados pelas suas aprendizagens e comportamentos face à aprendizagem e à avaliação, ou seja devem ser envolvidos ativamente no processo de ensino- aprendizagem-avaliação – e ter voz de decisão.

Face à atual incerteza do Programa TEIP no que concerne às horas de crédito extra, e pelo princípio da precaução e atendendo à prioridade nos primeiros anos de escolaridade o Agrupamento apresenta uma reestruturação apenas para os 1º e 2º anos para os próximos 3 trêz, a saber 2024/2025; 2025/2026 e 2026/2027 (período de vigência do Projeto Educativo) com a seguinte configuração:

2024/2025	1º e 2º Anos
2025/2026	1º e 2º Anos
2026/2027	2º Ano

6. Objetivos e Metas a atingir

Os objetivos e metas definidos visam contribuir para a concretização do Projeto Educativo e enquadram-se nos demais documentos estruturantes do Agrupamento.

6.1 Objetivos

- Implementar novas opções pedagógicas e organizacionais, adequadas ao contexto que contribuam para a resolução/minimização dos problemas identificados.
- Melhorar a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos através da prestação de

um serviço educativo que promove a equidade e a inclusão assente em práticas pedagógicas inovadoras intencionais, diferenciadas e diferenciadoras, com reflexo nos diferentes indicadores de qualidade e equidade, nos resultados académicos internos e externos.

- Apostar na articulação e no trabalho cooperativo e colaborativo entre os docentes de modo a reduzir as assimetrias observadas nos resultados escolares entre as diferentes escolas do Agrupamento.

6.2 Metas

- Reduzir entre 0,5% e 1% por ano a taxa de insucesso no 2º ano do 1º CEB;
- Aumentar entre 0,5% e 1% por ano a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2º ano do 1º CEB;
- Aproximar os resultados das avaliações externas do 1º ciclo às médias nacionais, no último ano de implementação do plano, reduzindo o diferencial entre 1% a 1,5% em relação ao diferencial verificado na última avaliação externa;
- Gradualmente, até ao último ano de implementação do plano, aproximar as taxas de percursos diretos aos valores nacionais.
- Aumentar em 10% por ano o trabalho de articulação e cooperação entre docentes, verificável nos registos efetuados nos documentos dos conselhos ano.

7. Medidas de Inovação

Numa abordagem de longo prazo considera-se que a intervenção na problemática do insucesso académico deve acontecer o mais cedo possível, de modo a criar experiências de aprendizagem promotoras de aprendizagens sólidas e duradouras que permitam enfrentar os desafios dos ciclos seguintes. Neste sentido, propõe-se uma reformulação superior a 25% da matriz curricular do 1º CEB – 1º e 2º anos.

7.1 Reorganização do ano escolar

Tendo o Agrupamento como prioridade o referencial de avaliação expresso nos documentos normativos em vigor e alicerçado no Projeto Maia: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, urge repensar práticas de avaliação pedagógica que valorizem a avaliação formativa. Neste sentido, uma avaliação sumativa publicitada trimestralmente, condiciona todo o trabalho a desenvolver com os alunos no âmbito da avaliação.

A existência de três períodos cria desequilíbrios no número de aulas de cada período letivo e promove juízo quantitativo no primeiro período que, em nossa opinião e experiência, não é justo, motivador e inclusivo.

A semestralidade visa, assim, a implementação de práticas sistemáticas de avaliação pedagógica assentes nos princípios da: transparência, melhoria da aprendizagem, integração curricular, positividade e diversificação.

Neste sentido, o calendário escolar estará organizado por dois semestres (para todas as ofertas educativas, níveis de educação e ensino do Agrupamento) reajustando as interrupções letivas ao longo do ano. Conseqüentemente, será possível fazer 4 avaliações: duas intermédias, de carácter qualitativo e duas quantitativas, no final de cada semestre.

Não obstante a organização semestral do calendário escolar deste Agrupamento, o número de dias letivos, bem como os dias de pausa serão os mesmos dos definidos no calendário escolar definido pela Tutela.

Os dias definidos para o início e o final do ano letivo corresponderão aos definidos no calendário escolar definido pela Tutela.

Serão respeitadas as datas definidas para a realização de provas e exames.

7.2. Medida 2: Plano Curricular no 1º CEB – 1º e 2º Anos de Escolaridade

ENSINO BÁSICO GERAL 1º CICLO			
Componentes do Currículo			Carga Horária Semanal (tempos de 60 minutos)
			1º e 2º Anos
Português	C i d a d a	T I C	6
Matemática			6
Estudo do Meio			3

ENSINO BÁSICO GERAL 1º CICLO			
Educação Física			1
Palavras e números em acção ^{a)} (Apoio ao Estudo ^{b)} -2h, Matemática-1h. e Português-1h.)			4
DigiArte Criar, Inovar e Teclar ^{a)} (Oferta Complementar – Qualidade de Vida: Uma aprendizagem na escola – 1h e Educação Artística - 4h).			5
Total			25
Educação Moral e Religiosa ^{c)}			1

- a) Disciplinas enquadradas no ponto 4 do artigo 4º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alterada pela Portaria n.º 306/2024, de 17 de dezembro, alíneas: c) A criação de novas disciplinas; ii) Junção das aprendizagens essenciais e dos tempos/horas fixados para as respetivas disciplinas na matriz curricular -base, combinando -os total ou parcialmente, constituindo -se estas novas disciplinas como disciplinas agregadoras; e) organização diversa de turmas, grupos de alunos ou de aprendizagem, considerando o número total de turmas por ano de escolaridade ou de formação aprovado na rede de ofertas educativas e formativas;
- b) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação (alínea d) da matriz curricular-base do 1.º ciclo, constante no Anexo I do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho);
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa - (alínea h) da matriz curricular-base do 1.º ciclo, constante no Anexo I do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Carga horária semanal a gerir pelo Agrupamento – 9h/25h - 36%.

Palavras e números em ação - Disciplina que visa a integração e flexibilidade curricular, cuidadosamente pensada para funcionar com grupos de alunos em função das suas dificuldades e potencialidades, diretamente focada na diversificação de recursos pedagógicos e metodologias de aprendizagem mais centradas em cada aluno

Com uma carga horária de 2 horas diárias, dois dias por semana, esta disciplina agrega apenas algumas das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Português e de Matemática com maior incidência na proficiência da leitura, da escrita, da resolução de problemas e potenciadora do desenvolvimento do raciocínio lógico e das capacidades de estabelecer interconexões através da concretização e manipulação de materiais estruturados e não estruturados.

No que diz respeito ao Apoio ao Estudo, será garantido o previsto na alínea (d) da matriz curricular-base do 1.º ciclo, constante no Anexo I do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a saber, o Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

A disciplina será lecionada por todos os professores do mesmo ano de escolaridade, que se poderão ou não revezar entre os diferentes grupos de alunos de cada turma.

A organização das turmas, grupos de alunos ou de aprendizagem, considera o número total

de turmas por ano de escolaridade aprovado na rede de ofertas educativas e formativas. Nestas turmas serão alocados professores de apoio educativo em coadjuvação com o professor titular, em função do crédito horário disponível, sendo o desejável na totalidade da carga horária.

Dado que a disciplina resulta da agregação parcial de Aprendizagens Essenciais e tempos das disciplinas de Português e Matemática com a totalidade dos tempos de Apoio ao Estudo, não será objeto de menção qualitativa em pauta. Apenas produzirá efeitos na disciplina de Apoio ao Estudo, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as disciplinas de Português e Matemática.

DigiArte Criar, Inovar e Teclar – Disciplina que visa aumentar significativamente a articulação e flexibilização curricular no desenvolvimento de projetos e o trabalho interdisciplinar com enfoque no digital. Congrega as AE das disciplinas que constituem as áreas de Educação Artística e a Oferta Complementar – Qualidade de Vida: Uma aprendizagem na escola. Assume-se como um “espaço” natural de motivação, criação e expressividade.

A distribuição da carga horária corresponderá a 1 tempo diário ao longo dos 5 dias da semana, no último tempo letivo do horário. Ainda que possa vir a ser coadjuvado, o docente titular de turma assegura as componentes do currículo constantes da respetiva matriz curricular (ponto 6 do artigo 5.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho), assim como o planeamento, a realização e a avaliação dos alunos.

Uma vez que a disciplina resulta da agregação total das Aprendizagens Essenciais e tempos das disciplinas de Educação Artística e Oferta Complementar, será objeto de menção qualitativa em pauta.

8. Plano de formação docente

O plano de formação docente e não docente delineado como essencial para a implementação do Plano de Inovação tem como áreas:

- Articulação curricular - Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Educação inclusiva;
- Avaliação pedagógica;
- Metodologias ativas e abordagens diversificadas e diferenciadoras;

- Capacitação digital.

Em articulação com o CFAE Ria Formosa será definido o calendário e as modalidades de formação.

9. Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento do plano, bem como o envolvimento dos encarregados de educação e/ou parceiros

A anteceder a construção do Plano de Inovação esteve uma auscultação efetuada através de um inquérito por questionários aos docentes e aos encarregados de educação. Os resultados mostram que:

- 81,1% dos docentes e 95,7% dos encarregados de educação consideram benéfico o agrupamento implementar um plano de inovação como resposta a necessidades específicas de aprendizagem e de inclusão;

- 88,2% e 97,1% concordaram com a criação de novas opções organizacionais e pedagógicas promotoras da diferenciação e diversificação de metodologias de trabalho com os alunos.

Atendendo à faixa etária dos alunos dos 1º e 2º anos optou-se por ouvir apenas os representantes dos encarregados de educação destes anos de escolaridade. Assim, foi efetuada uma reunião de trabalho com os representantes dos encarregados de educação dos 1º e 2º anos do 1º CEB na qual foi apresentada a intenção de um plano de inovação, o seu enquadramento, objetivos e possível reorganização curricular. Os presentes consideram que é importante experimentar uma nova dinâmica no Agrupamento.

As famílias e os encarregados de educação continuarão a ser parte integrante da implementação deste Plano de Inovação através de um acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos seus educandos e da sensibilização para a importância da educação, ensino e avaliação dos alunos.

Neste sentido, o presente Plano de Inovação continuará a convocar a sua comunidade e as famílias na sua ação e desenvolvimento. A cultura de participação subjacente a este plano passará pelos docentes e famílias dispostas a participar de forma proativa no processo de ensino, aprendizagem e avaliação de todos os alunos no âmbito de uma escola inclusiva que integra

princípios de ação para que todos os seus educandos tenham oportunidades de aprender e ser felizes.

10. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação

A monitorização e o acompanhamento do plano são realizados através de avaliações periódicas (no final de cada semestre) e no final do ano letivo, em conformidade com os objetivos e as metas estabelecidas. A monitorização intercalar possibilitará antecipar ações que possam combater desvios e atuar de forma preventiva.

Este será um trabalho no qual estarão envolvidos de forma articulada e complementar o coordenador do 1º Ciclo, os coordenadores de ano, 1º e 2º anos de escolaridade, a equipa de autoavaliação interna e o Conselho Pedagógico. Serão monitorizados para cada indicador a identificação de pontos fortes, a identificação de constrangimentos e as sugestões de melhoria.

Indicadores:

- implementação das novas disciplinas;
- impactos na melhoria das aprendizagens, nos resultados académicos e sociais alcançados pelos alunos;
- funcionamento das equipas pedagógicas;
- grau de satisfação com as medidas implementadas dos vários agentes envolvidos: alunos e encarregados de educação, docentes.

Em função da análise qualitativa e quantitativa dos resultados dos impactos das opções implementadas serão reformuladas dinâmicas de trabalho reajustadas às necessidades dos alunos sempre que se justifique.

No final de cada ano letivo o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral farão uma apreciação do relatório e apresentarão recomendações com vista à melhoria da implementação do plano nos anos seguintes.

11. Comunicação Interna e Externa

A concretização do Plano de Inovação inclui a comunicação como fator vital para o sucesso do próprio plano e bem-estar da unidade orgânica. Assim, a comunicação interna privilegiará a informação e sessões de trabalho, que permitam o envolvimento das pessoas, tornando-as parte essencial para o funcionamento da entidade, reforçando o diálogo, a partilha do conhecimento e o comprometimento com os objetivos e visão estratégica definida para o horizonte temporal escolhido, na perspetiva de uma comunidade educativa aprendente.

A nível da comunicação externa serão privilegiados os meios apoiados nas tecnologias de informação e comunicação, onde a página da Internet do agrupamento se assume como um dos veículos mais eficazes para dar a conhecer o trabalho realizado.

12. Conselho Pedagógico e Conselho Geral

Conselho Pedagógico – A implementação do Plano de Inovação no Agrupamento foi analisada e discutida em três reuniões de Conselho Pedagógico, realizadas nos dias 6 de dezembro/2023, 10 janeiro/2024 e 7 de fevereiro/2024. O Plano foi aprovado por unanimidade na reunião ocorrida no dia 3 de março 2024.

Conselho Geral – Analisado e aprovado por unanimidade, dos presentes, em reunião do Conselho Geral, realizada em 27 de março de 2024.